

# UM ÊRRO FECUNDO

## A FRENOLOGIA

A questão das relações entre o soma e a psique, entre o corpo e a alma, é das mais curiosas e das mais debatidas na história da filosofia. Não vamos aqui referir-nos a tôda esta questão, mas sòmente a um episódio que foi o ponto de partida de subseqüentes estudos da maior importância e complexidade, episódio pitoresco e que fez furor; referimo-nos à *frenologia*.

A *frenologia*, fundada por Franz Joseph Gall (1), médico, anatomista e fisiologista de Viena, foi inicialmente um sistema de psicologia, de que secundariamente se fez um método de leitura do carácter... e foi isto sem dúvida o que a celebrou e atirou para o domínio público.

Baseando-se em cinco princípios fundamentais, Gall e os seus continuadores, particularmente Spurtzheim e Combe, pretendiam conhecer o carácter duma pessoa pelo exame das irregularidades da superfície do crâneo, pela apreciação das *bossas craneanas* — designação esta que ficou mais ou menos gravada em todas as línguas cultas, em frases como: «tem bossa para o negócio; tem a bossa da ironia; etc.»

Os princípios em que Franz Gall fundamentara o seu método, predestinado a uma derrota estrondosa, tanto mais quanto é certo que gosou duma celebridade invejável, são os seguintes:

1.º — O cérebro é o órgão do pensamento; como disse um psicólogo de nomeada, «o cérebro segrega o pensamento como o fígado segrega a bÍlis».

(1) Nasceu em Tiefenbrunn a 9 de Março de 1758 e morreu em Paris, com 70 anos de idade, a 22 de Agosto de 1828.

2.º — A mentalidade de quem quer que seja é decomponível em faculdades independentes e em número definido.

3.º — Estas faculdades são inatas, e cada uma reside numa zona definida da superfície cerebral.

4.º — O desenvolvimento relativo dessas zonas, dá-nos uma medida do grau de desenvolvimento da respectiva faculdade.

5.º — O crâneo ósseo é moldado sôbre a superfície cerebral e reproduz bastante exactamente a forma dessa superfície — de modo que examinar a superfície craneana é examinar com muita aproximação a superfície cerebral.

Dêstes cinco princípios tira-se a seguinte conclusão:

A apreciação das bossas craneanas dá-nos uma medida muito aproximada do grau de desenvolvimento da zona cerebral correspondente a essa bossa; e como o desenvolvimento da zona considerada nos dá a medida do grau de desenvolvimento da respectiva faculdade, nós podemos conhecer quais são as faculdades dominantes e as faculdades apagadas dum indivíduo, sò pelo exame da superfície do seu crâneo.

Faremos daqui a pouco a crítica aos princípios da frenologia.

O sistema de Gall foi construído empiricamente, e pouco mais ou menos do seguinte modo: punha em mente uma faculdade afectiva ou intelectual; procurava um certo número de indivíduos em quem essa faculdade fôsse dominante, e tratava de investigar, no crâneo dêsses indivíduos, em que ponto residia a bossa mais desenvolvida. Era um método vagamente anatómico, a que por vezes aliava um método